

CONSOLIDANDO A FORTUNA CRÍTICA DE MARIA FIRMINA DOS REIS: UMA AVALIAÇÃO PRELIMINAR DAS DISSERTAÇÕES E TESES ACADÊMICAS SOBRE A AUTORA DESENVOLVIDAS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS TRINTA ANOS (1987-2016)

Rafael Balseiro ZIN*

- **RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão dos estudos acadêmicos que se dedicam a analisar determinados aspectos que permeiam a vida e a obra de Maria Firmina dos Reis (1822-1917), considerada a primeira romancista abolicionista da língua portuguesa, com a publicação de *Úrsula*, em 1859, na cidade de São Luís do Maranhão. Para tanto, foi realizada uma busca no *Banco de Teses e Dissertações* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), utilizando os termos “Maria Firmina dos Reis”, “Maria Firmina” e “Firmina dos Reis”. O montante final incluído na análise é constituído de 22 trabalhos, sendo 4 teses e 18 dissertações, que vêm sendo desenvolvidas desde 1987, ano em que o primeiro estudo do gênero foi defendido no país.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Dissertações e teses. Maria Firmina dos Reis. Revisão bibliográfica. 1987-2016.

Introdução

A produção acadêmica sobre Maria Firmina dos Reis (1822-1917) se tornou realidade no Brasil somente nos últimos trinta anos, quando, em 1987, o primeiro trabalho do gênero foi defendido no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Desde então, novos estudos que tratam de determinados aspectos que permeiam a vida e a obra dessa importante escritora maranhense têm sido realizados em demais programas de pós-graduação nas áreas de Letras, História, Ciências Sociais e de Educação, além de programas interdisciplinares como os de Cultura e Sociedade e de Estudos

* PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Doutorando em Ciências Sociais – São Paulo – SP – Brasil. 05014-901– rafaelbzin@hotmail.com.

Brasileiros, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado. Ainda que boa parte das pesquisas se concentre em analisar especificamente o romance *Úrsula* (1859), desconsiderando, por vezes, os demais escritos da autora, é inegável sua relevância para a construção e para a consolidação de toda uma fortuna crítica dedicada a ela. Levando em consideração esse cenário, o presente estudo tem como objetivo avaliar, justamente, a produção acadêmica em torno do nome de Maria Firmina dos Reis, a partir da leitura das dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação brasileiros entre os anos de 1987 e de 2016.

Os resultados preliminares da pesquisa, que ora apresento, tomam como referência somente os trabalhos disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através de seu *Banco de Teses e Dissertações*. A busca foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2017, para garantir que todas as pesquisas desenvolvidas até o ano de 2016 já estivessem relacionadas no repositório oficial da Capes. O montante final incluído na análise é constituído de 22 trabalhos, sendo 4 teses e 18 dissertações¹. Para uma melhor organização do material levantando e visando estabelecer critérios objetivos para a análise, as pesquisas foram divididas em três categorias: i) **Trabalhos sobre Maria Firmina dos Reis**, referente aos estudos que se debruçam sobre a vida e a obra da escritora maranhense; ii) **Trabalhos sobre Maria Firmina dos Reis em perspectiva comparada**, atinente às pesquisas que investigam a obra da romancista em diálogo com demais obras de escritoras que atuaram no mesmo período ou em períodos posteriores ao vivido por ela; e, finalmente, iii) **Trabalhos sobre temas diversos que passam pela obra de Maria Firmina dos Reis**, alusiva aos estudos que analisam um determinado aspecto social, político ou econômico e que, para isso, se utilizam da obra de Maria Firmina dos Reis como fonte documental para a compreensão de um dado período histórico.

Fragmentos de uma vida

A primeira obra de Maria Firmina dos Reis de que se tem notícia, *Úrsula*, foi publicada em 1859, na cidade de São Luís, pela Tipografia do Progresso. Sob o

¹ Durante o levantamento foram encontradas mais três referências em âmbito internacional, sendo duas dissertações de mestrado em Letras desenvolvidas na França, pela pesquisadora Carla Cristine Francisco (2010 e 2012); e uma tese de doutorado em Letras desenvolvida em Portugal, pelo pesquisador José António Carvalho Dias de Abreu (2013). De modo geral, os trabalhos investigam o romance *Úrsula* para tecer considerações acerca das representações iconográficas e literárias de mulheres negras no Brasil e sobre a configuração do abolicionismo na prosa brasileira oitocentista. Por se tratar de trabalhos desenvolvidos fora do país e que possuem acesso restrito, as referências foram indicadas na bibliografia, deixando a leitura e a avaliação dos mesmos para um momento oportuno. Assim, até agora, existem 25 resultados de pesquisas acadêmicas sobre Maria Firmina dos Reis, sendo 5 teses e 20 dissertações.

pseudônimo “Uma Maranhense...”, de forma inédita, a autora aborda a questão da servidão a partir do entendimento do negro, perspectiva essa que nortearia outros trabalhos. Em seu romance inaugural, entre outros temas, Firmina já expunha as duras condições do cativo, revelando, ao mesmo tempo, as contradições existentes entre a fé cristã, mantida e professada pela sociedade brasileira, e as crueldades do regime escravagista, com seus castigos, torturas e humilhações. Dois anos após a publicação de *Úrsula*, em 1861, Firmina é convidada para participar da antologia poética *Parnaso Maranhense* e o jornal *O Jardim das Maranhenses* dá início à publicação de seu segundo trabalho, o conto “Gupeva”, de temática indianista e que fora veiculado em forma de folhetim, prática recorrente no período (HALLEWELL, 1985). Tendo em vista a boa aceitação da obra, em 1863, o jornal *Porto Livre* republica “Gupeva”. Em 1865, a escritora brinda o seu público leitor, em momentos diversos, com o lançamento de novos poemas e, uma vez mais, “Gupeva” é reimpresso, agora, pelo jornal *Eco da Juventude*, contendo ligeiras modificações de estilo, mas sem alterações significativas no conteúdo.

Em 1871, Maria Firmina dos Reis publica pela Tipografia do País, também em São Luís, a antologia de poemas *Cantos à beira-mar*. Anos mais tarde, em 1887, num período em que a instituição da escravidão passava de “mal necessário” a um “problema que exigia solução” (CHALHOUB, 2012), no auge das campanhas abolicionista e republicana, a escritora lança, n’*A Revista Maranhense*, nº 3, além de novos poemas, o conto “A escrava”, obra em que descreve o funcionamento de uma rede antiescravista articulada de São Luís ao Rio de Janeiro, cujos membros escondiam cativos fugidos e, rápida e legalmente, compravam-lhes a liberdade (TELLES, 1997, p. 414-415). A autora também contribuiu de maneira significativa na imprensa local com ficções, crônicas e até enigmas e charadas, do mesmo modo em que atuou na recolha e na preservação de textos da literatura oral, além de ter realizado trabalhos como compositora, sendo responsável pela elaboração, com letra e música, do *Hino da libertação dos escravos*, de 1888.

De modo sucinto, essa breve cronografia serve para mostrar que Maria Firmina dos Reis teve participação relevante como cidadã e intelectual no Império, “ao longo dos noventa e cinco anos de uma vida dedicada a ler, escrever e ensinar” (DUARTE, 2009, p. 264). Acontece, contudo, que os anos se passaram e, mesmo tendo ocupado um lugar proeminente no cenário cultural maranhense oitocentista, tomando com as mãos a aspiração de, através do magistério e da literatura, contribuir para a construção de um país mais justo e sem opressão, a escritora ficou por décadas esquecida, provavelmente, por conta de um possível silenciamento ideológico vindo das elites condutoras da vida intelectual brasileira. Faleceu em 11 de novembro de 1917, cega, pobre e sem nenhuma honraria. O resultado disso é que “uma espessa cortina de silêncio envolveu a autora ao longo de mais de um século” (DUARTE, 2009, p. 265).

De maneira um tanto peculiar, os escritos de Maria Firmina vêm à tona outra vez. O romance *Úrsula*, em sua versão original, foi redescoberto em 1962, em um sebo na cidade do Rio de Janeiro, pelo historiador e bibliófilo paraibano Horácio de Almeida, que, ao garimpar a identidade do pseudônimo “Uma Maranhense...” no *Dicionário por Estados da Federação*, de Otávio Torres, além de realizar consultas em outras referências, conseguiu identificar a procedência da autora (LOBO, 1993, p. 224). Tendo compreendido a importância histórica e literária da obra, depois de ter preparado, em 1975, uma edição fac-similar do texto, Almeida doou seu achado a Nunes Freire, governador do Maranhão na época. Infelizmente, o original se encontra novamente “perdido”. No prólogo que abre essa edição, porém, o bibliófilo salienta a ausência de registros sobre a escritora nos estudos dedicados à produção literária maranhense. Possivelmente, por ter sido redescoberta tardiamente, Firmina ficou esquecida também entre os principais estudiosos da literatura brasileira.

Sílvio Romero (1943 [1888]), José Veríssimo (1981 [1916]), Ronald de Carvalho (1920), Nelson Werneck Sodré (1985 [1938]), Afrânio Coutinho (1986 [1959]), Antonio Candido (2000 [1959]) e Alfredo Bosi (1970), por exemplo, ignoram-na completamente. E mesmo um intelectual afrodescendente como Oswaldo de Camargo (1987), em sua coletânea *O negro escrito*, de suma importância para o resgate de escritores afro-brasileiros, não faz referência alguma a ela. Dentre outros expoentes da historiografia literária nacional, muitos fizeram o mesmo, à exceção de Sacramento Blake (1970 [1883-1902]), que foi contemporâneo da autora; Raimundo de Menezes (1978 [1969]), que soube da existência de *Úrsula* logo após seu ressurgimento e que acabou incluindo um verbete sobre a escritora na segunda edição de seu *Dicionário Literário Brasileiro*; e Wilson Martins (2010 [1979]), que, no terceiro volume de sua monumental *História da Inteligência Brasileira*, apenas cita seu nome em uma linha.

Os demais documentos de e sobre Maria Firmina dos Reis foram recuperados a partir de 1973, pelo professor, poeta e jornalista maranhense José Nascimento Morais Filho, que realizou uma intensa pesquisa nos jornais locais do século XIX e início do XX alocados nos porões da Biblioteca Pública Benedito Leite, em São Luís (LOBO, 1993, p. 225) e que entrevistou, entre outras personalidades, dois filhos de criação da escritora, Leude Guimarães e Nhazinha Goulart. É dele, inclusive, o primeiro esboço de uma biografia da maranhense, intitulada *Maria Firmina, fragmentos de uma vida*, obra de difícil acesso e que foi publicada em 1975, mesmo ano em que veio a público a edição fac-similar de Horácio de Almeida e o artigo “A primeira romancista do Brasil”, de Josué Montello (1975), também contemporâneo da autora, no *Jornal do Brasil*, tendo sido divulgado em língua espanhola, no ano seguinte, na *Revista de Cultura Brasileña* (DUARTE, 2009, p. 265). O livro de Morais Filho reúne, entre outros conteúdos, charadas, enigmas e poemas divulgados na imprensa, além dos contos “Gupeva” e “A escrava”.

Somado a isso, o prefácio de Charles Martin (1988) à terceira edição de *Úrsula*; as reflexões de Norma Telles (1987, 1989, 1997 e 2012) e de Luiza Lobo (1993, 2006, e 2011) disponibilizadas em livros e periódicos especializados; o estudo assinado por Zahidé Muzart (1999) sobre as escritoras brasileiras oitocentistas; os apontamentos de Eduardo de Assis Duarte (2009) acerca da maranhense, além de alguns verbetes que podem ser consultados em dicionários ou enciclopédias literárias voltados para essa temática (SABINO, 1996 [1899]; SCHUMAHER; VITAL BRAZIL, 2000; 2007; LOPES, 2007), completam os trabalhos mais relevantes sobre Maria Firmina dos Reis, evidenciando, assim, a escassa recepção crítica obtida pela autora, em pouco mais de um século. Muito recentemente, no entanto, novos estudos sobre a escritora têm sido realizados em programas de pós-graduação nas áreas de Letras, História, Ciências Sociais e de Educação, além de programas interdisciplinares como os de Cultura e Sociedade e de Estudos Brasileiros, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado. Vejamos, portanto, como esse cenário vem se configurando.

Trabalhos sobre Maria Firmina dos Reis

Dentre as categorias propostas para a análise das dissertações e teses que se debruçam sobre a trajetória de vida e o legado de Maria Firmina dos Reis, essa é a que mais reúne ocorrências, sendo, ao todo, 11 trabalhos desenvolvidos no país, até o momento. Ainda que a pesquisa da professora Norma de Abreu Telles (1987) apareça como a primeira de todas, somente no ano de 2001 é que veremos surgir a primeira dissertação que trata especificamente da produção literária da maranhense. Realizada pela pesquisadora Cristiane Maria Costa Oliveira (2001) na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o trabalho *A escritura-vanguarda de Maria Firmina dos Reis: inscrição de uma diferença na literatura do século XIX* se preocupa em esmiuçar o romance *Úrsula*, a partir de uma leitura interna da obra. De modo geral, o argumento apresentado por Oliveira toma como base a técnica de encaixes de narrativas empregada pela autora, com as personagens contando suas histórias de vida, para demonstrar como a maranhense se apropria da formulação romanesca a fim de utilizá-la como instrumento a favor da dignificação de suas personagens negras.

Os trabalhos seguintes percorrem linhas de investigação aproximadas, sendo que um ou outro apresenta novidades mais substanciais, ora com foco nos estudos de gênero, ora com foco nos estudos sobre identidade e relações raciais. Adriana Barbosa de Oliveira (2007), por exemplo, na dissertação intitulada *Gênero e etnicidade no romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis*, desenvolvida na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, realizou uma leitura da obra inaugural da romancista buscando evidenciar a denúncia que a autora faz da condição de desigualdade a que as mulheres, os africanos e seus

descendentes estiveram submetidos no Brasil daquela época, em decorrência dos regimes patriarcal e escravagista. Para tanto, a pesquisadora analisou a construção das personagens negras e femininas com o intuito de explicitar o papel que cada uma delas exerce na narrativa, além de problematizar as relações existentes entre gênero e etnia na obra.

Juliano Carrupt do Nascimento (2009a), por sua vez, na dissertação *O romance Úrsula de Maria Firmina dos Reis: estética e ideologia no romantismo brasileiro*², defendida na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desenvolve a crítica sobre a construção narrativa da obra, demonstrando que a mulher e o negro, enquanto personagens, desorganizam o mandonismo patriarcal e escravista vigente na cultura e na literatura brasileiras do século XIX, chegando à conclusão de que a estratégia do deslocamento do poder efetuado pela narradora cria um efeito estético que se harmoniza à concepção ideológica da autora, localizando a mulher e o negro como personagens não cordiais em relação aos senhores de escravos. Já a pesquisadora Melissa Rocha Teixeira Mendes (2013), na dissertação *Uma análise das representações sobre as mulheres no Maranhão da primeira metade do século XIX a partir do romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis*, desenvolvida no Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, como o próprio título sugere, propõe uma reflexão crítica acerca das relações existentes entre as personagens femininas do romance e as representações sociais sobre as mulheres maranhenses oitocentistas. Partindo do lugar social ocupado por Firmina e da forma como ela recebeu e interpretou as representações de gênero em sua época, a pesquisadora expõe toda uma mentalidade que se configurou em torno da noção de **ser mulher**, para denunciar as práticas sociais em vigência no Maranhão da segunda metade do século XIX.

Ainda na perspectiva dos estudos de gênero, mais dois trabalhos ganham destaque. O primeiro deles é a dissertação de mestrado da pesquisadora Katiana Souza Santos (2015), também defendida no Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão e intitulada *Relações de gênero na segunda metade do século XIX na perspectiva de Maria Firmina dos Reis: análise do romance Úrsula*. Ao aproximar as áreas de história e literatura, o objetivo dessa pesquisa foi compreender o momento de criação da obra, destacando as relações de poder que emergem na trama oitocentista, sobretudo com foco nas relações de gênero estabelecidas entre as personagens do livro. O segundo trabalho é a dissertação *Vozes femininas em Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, “Uma maranhense”*, desenvolvida pela pesquisadora Thayara Rodrigues Pinheiro (2016) no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, cujo objetivo foi analisar o papel da mulher manifestado através das vozes das personagens

² Publicada em formato livro no ano de 2009, com o título *O negro e a mulher em Úrsula de Maria Firmina dos Reis* (NASCIMENTO, 2009b).

femininas no romance, para melhor compreender o lugar social destinado a elas no mundo da escrita, em pleno do século XIX, e o modo como essas personagens ascendem e se manifestam na narrativa, evidenciando, assim, um processo sutil de transgressão ao sistema patriarcal, sugerido por Firmina.

Desenvolvendo leituras complementares, dessa vez, com as atenções voltadas para as personagens negras de *Úrsula* e na forma como Maria Firmina dos Reis constituiu as identidades de cada uma delas, mais três trabalhos ganham destaque. Virgínia Silva de Carvalho (2013), em sua dissertação de mestrado *A efígie escrava: a construção de identidades negras no romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis*, defendida no Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Estadual do Piauí, busca averiguar o modo como a autora tece as identidades negras de suas personagens, o que possibilitou alinhá-la à rede textual da chamada literatura afro-brasileira, ao lado de outros literatos negros como Luiz Gama, Cruz e Sousa e Lima Barreto, que empregaram seus escritos como instrumento de combate e de denúncia social. Ana Carla Carneiro Rio (2015), por conseguinte, em sua dissertação *Autoria, dever e interdição: os “entre-lugares” do sujeito no romance Úrsula*, defendida na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, desenvolve uma análise das seqüências enunciativas do romance, que versam sobre a questão da escrita de autoria feminina no século XIX e as condições subalternas de mulheres e negros na sociedade maranhense da época, problematizando o porquê dessa obra estar fora do cânone, ao mesmo tempo em que procura compreender como as práticas discursivas dos oitocentos tentavam interditar tais escritos, sobretudo os de temática abolicionista. Luciana Martins Diogo (2016), por fim, em sua dissertação *Da sujeição à subjetivação: a literatura como espaço de construção da subjetividade, os casos das obras “Úrsula” e “A Escrava” de Maria Firmina dos Reis*, desenvolvida no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, em diálogo com demais pesquisas que recuperam a produção literária de autoria feminina no Brasil do século XIX, discute a representação da subjetividade negra nos textos antiescravistas da autora, por meio de uma abordagem metodológica interdisciplinar, que articula as contribuições da crítica literária, da história e das ciências sociais.

Trilhando novos caminhos para a consolidação dos estudos firminianos, e encerrando os *Trabalhos sobre Maria Firmina dos Reis*, mais duas dissertações assumem importância. A primeira delas é a da pesquisadora Carla Sampaio dos Santos (2016), defendida na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e intitulada *A escritora Maria Firmina dos Reis: história e memória de uma professora no Maranhão do século XIX*. Nesse estudo, a autora faz uso dos referenciais da história da educação no Brasil, abordando a trajetória de vida de Maria Firmina dos Reis enquanto escritora, mas, principalmente, como educadora, analisando, de forma inédita, *Úrsula*, *Gupeva* e *A Escrava* sob os aspectos relacionados estritamente à educação. O segundo e último trabalho é a minha

dissertação de mestrado (ZIN, 2016), defendida na Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e intitulada *Maria Firmina dos Reis: a trajetória intelectual de uma escritora afrodescendente no Brasil oitocentista*, onde procuro investigar, como o próprio título sugere, a trajetória intelectual da romancista, a partir da análise de registros biobibliográficos e de fragmentos literários extraídos de seus escritos em prosa, com o intuito de alcançar os sentidos que a autora atribuiu à causa abolicionista em vigência naqueles tempos.

Trabalhos sobre Maria Firmina dos Reis em perspectiva comparada

Nessa segunda categoria proposta para a análise, encontramos o menor número ocorrências, sendo somente 4 trabalhos desenvolvidos no país, até o momento. O primeiro deles é a tese de doutoramento da professora Algemira de Macêdo Mendes (2006), defendida na Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e intitulada *Maria Firmina dos Reis e Amélia Beviláqua na história da literatura brasileira: representação, imagens e memórias nos séculos XIX e XX*³. Nessa pesquisa, a autora procurou rastrear o processo de inclusão e de exclusão dessas duas escritoras na historiografia literária brasileira, a partir de um estudo dos romances *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, e *Angústia* (1913) e *Jeannette* (1933), de Amélia Beviláqua, verificando as memórias, imagens e representações do estatuto da mulher no contexto sociopolítico e cultural no qual as obras se inserem. Rosangeli de Fátima Batigniani (2016), por sua vez, na dissertação *Caminhos entrecruzados: história, escravidão e literatura em Úrsula (1859) e As vítimas algozes: quadros da escravidão (1869)*, defendida no Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros, compara as obras de Maria Firmina dos Reis e de Joaquim Manuel de Macedo para avaliar as ideias desses autores referentes à abolição da escravatura e como ambos os literatos trabalharam o mesmo tema com visões diferenciadas. Mostrando o antagonismo presente em cada uma das obras, a autora discute as ideias abolicionistas em vigência no final do século XIX, em diálogo com o contexto em que as obras foram escritas.

Estabelecendo uma conexão entre a produção literária de duas escritoras negras com atuação nos séculos XIX e XXI, respectivamente, Paraguassú de Fátima Rocha (2008), em sua dissertação *A representação do herói marginal na literatura afro-brasileira: uma releitura dos romances Úrsula de Maria Firmina dos Reis e Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo*, defendida no Centro Universitário Campos de Andrade, se debruça sobre as obras propostas para a análise, para discutir a questão do heroísmo marginal presente na caracterização das personagens, com

³ Parcialmente publicada em formato livro no ano de 2016, com o título *A escrita de Maria Firmina dos Reis na literatura afrodescendente brasileira: revistando o Cânone* (MENDES, 2016).

base nos princípios de liberdade e de humanização dos afrodescendentes, mostrando como ambas as narrativas favorecem o surgimento de um novo sujeito negro que se apresenta inconformado com a situação de inferioridade que lhe fora imposta. Bárbara Loureiro Andreta (2016), finalmente, na dissertação *Visões da escrivatura na América Latina: Sab e Úrsula*, elaborada no Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria, compara os romances abolicionistas de duas autoras oitocentistas, a brasileira Maria Firmina dos Reis e a cubana Gertrudis Gómez de Avellaneda, a fim de verificar como a autoria feminina se constituiu enquanto lugar político de denúncia do regime escravagista, tanto no Brasil quanto em Cuba, em pleno século XIX.

Trabalhos sobre temas diversos que passam pela obra de Maria Firmina dos Reis

A terceira e última categoria proposta para a análise reúne, ao todo, 7 trabalhos. E é nela que encontramos a primeira pesquisa de fôlego realizada no país sobre as escritoras brasileiras oitocentistas, dentre as quais destaca-se a presença de Maria Firmina dos Reis. Intitulada *Encantações: escritoras e imaginação literária no Brasil, século XIX*⁴, desenvolvida pela antropóloga Norma de Abreu Telles (1987) na Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, essa tese traça um panorama geral do chamado “século do romance”, destacando a participação das mulheres enquanto autoras, num momento em que pouco se sabia sobre essa realidade. Isso porque, até os anos de 1980, o trabalho de resgate das escritoras brasileiras que atuaram no período, como Narcisa Amália, Maria Benedita Bormann, Júlia Lopes de Almeida, Ignez Sabino e a própria Maria Firmina dos Reis, entre tantas outras, ainda era bastante incipiente no Brasil. Daí, então, a importância dessa pesquisa pioneira. Tomando como referência o estudo de Norma Telles, mais dois subgrupos se evidenciam: o dos trabalhos que, de modo transversal, levam em consideração questões atinentes aos estudos de gênero e de identidade para estabelecer paralelos com temáticas externas; e o das pesquisas que se utilizam da obra firminiana como fonte para atividades em sala de aula ou mesmo para compreensão de um determinado período histórico.

No primeiro subgrupo, encontramos três trabalhos. A dissertação *Os destinos trágicos da figura feminina no romantismo brasileiro*⁵, elaborada pela pesquisadora Maria de Lourdes da Conceição Cunha (2004) na Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, por exemplo, parte da ficção de cunho romântico para analisar a constituição dos

⁴ Publicada em formato livro no ano de 2012, com o mesmo título (TELLES, 2012).

⁵ Publicada em formato livro no ano de 2005, com o título *Romantismo brasileiro: amor e morte* (CUNHA, 2005).

sujeitos enunciadores e para denunciar as formas de violência vividas pelas personagens femininas presentes em *O Guarani* (1857), de José de Alencar; *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis; e *O cabeleira* (1876), de Franklin Távora. Sandra Maria Job (2011), por sua vez, na tese *Em texto e no contexto social: mulher e literatura afro-brasileiras*, defendida no Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, buscou compreender a condição social e literária da mulher negra na sociedade brasileira, do século XIX até o início do XXI, a partir da análise das representações de gênero e de raça contidas em *Úrsula* e “A escrava”, de Maria Firmina dos Reis; *Quarto de despejo: memórias de uma favelada* (1960), de Carolina Maria de Jesus; *Ponciá Vicêncio* (2003) e *Becos da memória* (2006), de Conceição Evaristo; e *As mulheres de Tijucopapo* (1982), *O lago encantado de Grongonzo* (1992) e *Obsceno abandono: amor e perda* (2002), de Marilene Felinto.

Encerrando os trabalhos que formam o primeiro subgrupo, Vanessa Figueiredo de Souza de Alcântara (2014), em sua dissertação *Entre a letra e a lei: narrativas e identidades femininas*, desenvolvida na Universidade do Grande Rio, assume como fio condutor a problemática da violência contra as mulheres, as narrativas e as identidades femininas, utilizando como ponto de partida a relação histórica entre os campos da literatura e do direito. Assim, a autora transfere a letra da *Lei Maria da Penha*, que recebeu essa denominação motivada pela luta de uma mulher por seus direitos, para um estudo que coloca em diálogo determinados aspectos da narrativa penal em contraposição à narrativa de cunho literário. Após uma breve discussão teórica acerca das afinidades entre a “Letra” e a “Lei”, a pesquisadora propõe uma reflexão bastante original sobre a questão do poder simbólico nas instâncias do feminino, inserindo tal problemática nos estudos de gênero e de identidade desenvolvidos no Brasil contemporâneo, dando ênfase à obra das escritoras Maria Firmina dos Reis e Conceição Evaristo.

O segundo subgrupo é constituído por mais três trabalhos. A dissertação de Francineide Santos Palmeira (2010), defendida no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia e denominada *Vozes femininas nos Cadernos Negros: representações de insurgência*, é o primeiro deles. O foco da análise, como o próprio título anuncia, é investigar como são constituídas as representações de mulheres negras na produção literária de autoria feminina publicada nessa importante antologia, que vem sendo organizada, ininterruptamente, desde 1978. Para tanto, no sentido de estabelecer as origens dessa vertente estética, a autora resgata o romance inaugural de Maria Firmina dos Reis, bem como determinados aspectos de sua trajetória de vida, para estabelecer um marco temporal para o estudo, evidenciando, dessa maneira, o pioneirismo da maranhense em meio ao cenário analisado.

Janaína dos Santos Correia (2013), adiante, na dissertação *O uso de fontes em sala de aula: a obra de Maria Firmina dos Reis (1859) como mediadora no*

estudo da escravidão negra no Brasil, defendida no Centro de Letras e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Londrina, discute a importância do uso de fontes literárias em salas de aula do Ensino Médio, apresentando como proposta a utilização do romance inaugural da maranhense como recurso didático para se trabalhar com os alunos a representação dos escravizados, enquanto sujeitos históricos. Preocupada em contribuir com os ditames da Lei nº 10.639, promulgada em 9 de janeiro de 2003 e que tornou obrigatório nas escolas de todo o país o ensino de história e cultura afro-brasileiras, a autora aproxima ambas as disciplinas, literatura e história, para estabelecer uma frutífera dinâmica pedagógica. Já a pesquisadora Régia Agostinho da Silva (2013), em sua tese *A escravidão no Maranhão: Maria Firmina dos Reis e as representações sobre escravidão e mulheres no Maranhão na segunda metade do século XIX*, desenvolvida na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, ao se debruçar sobre *Úrsula*, “Gupeva” e “A escrava”, além de consultar em arquivos os periódicos maranhenses que estiveram em circulação período, buscou captar a atmosfera cultural na qual Maria Firmina dos Reis esteve inserida para compreender como a romancista representou o mundo dos cativos e das mulheres em suas obras em pleno Maranhão da segunda metade do século XIX.

Balanco da pesquisa

Conforme o exposto, os resultados preliminares desse estudo tomaram como referência somente os trabalhos disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através de seu *Banco de Teses e Dissertações*, e os termos utilizados na consulta foram “Maria Firmina dos Reis”, “Maria Firmina” e “Firmina dos Reis”. Além disso, a busca foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2017, justamente para garantir que todas as pesquisas desenvolvidas até o ano de 2016 já estivessem relacionadas no repositório oficial da Capes. Referente ao ano de 2017, vale dizer que nenhum resultado foi encontrado até o fechamento desse artigo. O montante final incluído na análise é constituído de 22 trabalhos, sendo 4 teses e 18 dissertações. Para uma melhor organização do material levantado e com o intuito de estabelecer critérios objetivos para apreciação, as pesquisas foram divididas em três categorias: i) *Trabalhos sobre Maria Firmina dos Reis*; ii) *Trabalhos sobre Maria Firmina dos Reis em perspectiva comparada*; e iii) *Trabalhos sobre temas diversos que passam pela obra de Maria Firmina dos Reis*.

As teses e dissertações foram desenvolvidas em 17 diferentes instituições de ensino superior brasileiras, sendo 13 públicas⁶ e 4 particulares⁷, distribuídas em 11 estados da Federação, abrangendo as regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Só não há registros na região Norte. As pesquisas concentram-se em programas de pós-graduação nas áreas de Letras (13), História (4), Ciências Sociais (2) e de Educação (1), além de áreas interdisciplinares como as de Cultura e Sociedade (1) e de Estudos Brasileiros (1). Os temas, embora variados, de modo geral, preocupam-se em analisar especificamente o romance *Úrsula*, desconsiderando, na maioria dos casos, as demais obras publicadas pela autora. Provavelmente esse dado se justifique por conta da dificuldade de acesso aos seus escritos, que, até hoje, receberam poucas reedições, nem sempre disponíveis para aquisição ou consulta. Outro aspecto importante a ser observado é que, apesar da primeira tese ter sido defendida em 1987, mais da metade dos estudos acadêmicos sobre Maria Firmina dos Reis, cerca de 2/3 do total, foi desenvolvida de 2013 em diante, ou seja, somente nos últimos cinco anos encontramos 14 resultados em meio ao total de 22 trabalhos.

Uma hipótese para melhor compreendermos esses números se dá por conta do ano de veiculação da antologia *Literatura e afrodescendência no Brasil*, organizada pelos professores Eduardo de Assis Duarte e Maria Nazareth Soares Fonseca e publicada, em 2011, pela Editora da UFMG. Composta de quatro volumes, a coleção é fruto de um projeto ousado de pesquisa, realizado em todas as regiões do país, com o objetivo de mapear a produção literária de autores afro-brasileiros, da Colônia à República. O levantamento, que durou cerca de dez anos, foi desenvolvido por 61 pesquisadores, vinculados a 21 instituições de ensino superior brasileiras e mais 6 estrangeiras. O resultado de todo esse esforço revelou a face afro da literatura nacional, trazendo à tona cerca de 250 nomes, mas tendo sido divulgados um total exato de 100 escritores e escritoras oriundos de tempos e espaços diversos, sempre apresentados a partir de ensaios críticos, contendo dados biobibliográficos, estudo da obra, relação de publicações, além de fontes e demais referências para consulta. O primeiro volume da coleção, intitulado *Precursores*, é dedicado aos escritores nascidos antes da década de 1930. E, entre os nomes relacionados, consta o de Maria Firmina dos Reis. Considerando que a maior parte dos trabalhos analisados nesse

⁶ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes); Universidade Estadual de Londrina (UEL); e Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

⁷ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); Centro Universitário Campos de Andrade (Uniandrade); e Universidade do Grande Rio (Unigranrio).

artigo é constituída por dissertações de mestrado defendidas de 2013 em diante, e que o tempo de execução de um estudo dessa natureza não costuma ultrapassar os 24 meses, é bastante provável que os pesquisadores tenham tomado conhecimento sobre a autora a partir dessa coletânea e, com isso, tenham se interessado em estudá-la.

Além dessas pesquisas, existem mapeados mais 9 trabalhos sobre Maria Firmina dos Reis em andamento no Brasil, sendo 7 teses e 2 dissertações. Eles estão sendo desenvolvidos em 9 diferentes instituições de ensino superior brasileiras⁸, distribuídas em 6 estados da Federação e abrangendo as regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Novamente, só não há registros na região Norte. E os trabalhos concentram-se nas áreas de Letras (7), História (1) e Ciências Sociais (1). Precisar essas informações se tornou possível por conta da criação da *Rede de Pesquisadores sobre Maria Firmina dos Reis*, instituída em 10 de novembro de 2017, na véspera do centenário de falecimento da autora, durante o encerramento do ciclo de debates *Desvendando Maria Firmina dos Reis*, que foi organizado e promovido pelo Centro de Pesquisa e Formação do SESC-SP, nos dias 9 e 10 de novembro de 2017, na cidade de São Paulo, e que contou com a participação e a presença de inúmeros pesquisadores de todo o país que estão desenvolvendo, atualmente, os seus estudos sobre ela. Tão logo esses trabalhos sejam defendidos, eles serão incluídos em uma futura revisão.

Considerações finais

O historiador e bibliófilo paraibano Horácio de Almeida e o professor, poeta e jornalista maranhense José Nascimento Morais Filho foram os grandes responsáveis pelo processo de redescoberta e de resgate dos escritos de Maria Firmina dos Reis, nas décadas de 1960 e 1970. Com isso, em 1987, vimos surgir a primeira tese que destaca a participação das mulheres oitocentistas enquanto autoras e que leva em consideração o legado da romancista, num momento em que pouco se sabia sobre essa realidade. Desde então, como pode ser observado ao longo desse estudo, novas pesquisas foram e estão sendo desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros, o que vem contribuindo significativamente para a constituição e para a consolidação de toda uma fortuna crítica dedicada a ela. Sendo uma das primeiras mulheres a escrever um romance em solo nacional, e o primeiro de cunho abolicionista, resgatar suas ideias e torná-las acessíveis é um compromisso que as universidades brasileiras precisam assumir, sejam elas públicas ou particulares.

⁸ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal do Piauí (UFPI); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Nesse início do século XXI, portanto, em que rememoramos o seu centenário de falecimento, é preciso que a voz de Maria Firmina dos Reis se amplie, ecoe e encante as novas gerações de leitores e que, definitivamente, seu nome passe a ocupar o lugar que lhe é devido: o de pioneira das belas letras nacionais.

ZIN, R. B. Consolidating the critical fortune of Maria Firmina dos Reis: a preliminary evaluation of dissertations and academic theses about the author developed in Brazilian postgraduate programs in the last thirty years (1987-2016). *Itinerários*, Araraquara, n. 46, p. 63-81, jan./jun. 2018.

■ **ABSTRACT:** *This article aims to review the academic studies that are dedicated to analyzing certain aspects that permeate the life and work of Maria Firmina dos Reis (1822-1917), considered the first abolitionist novelist of the Portuguese language, with the publication of Úrsula, in 1859, in the city of São Luís do Maranhão. To do so, a search was made at the Bank of Thesis and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel (Capes), using the terms “Maria Firmina dos Reis”, “Maria Firmina” and “Firmina dos Reis”. The final amount included in the analysis consists of 22 papers, 4 theses and 18 dissertations, which have been developed since 1987, the year in which the first study of this kind was defended in the country.*

■ **KEYWORDS:** *Dissertations and theses. Literature review. Maria Firmina dos Reis. 1987-2016.*

REFERÊNCIAS⁹

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BLAKE, A. V. A. S. **Dicionário bibliográfico brasileiro**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Cultura, 1970 [1883-1902].

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Editora Cultrix, 1970.

CAMARGO, O. de. **O negro escrito**. Apontamentos sobre a presença do negro na literatura brasileira. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1987.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000 [1959].

⁹ Por se tratar de um trabalho de revisão bibliográfica, para uma melhor organização das fontes utilizadas na elaboração do artigo, informo que as referências foram classificadas com base em três categorias: **Bibliografia consultada**, **Teses e dissertações elencadas neste artigo** e **Teses e dissertações sobre Maria Firmina dos Reis publicadas em formato livro**.

CARVALHO, R. de. **Pequena história da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: F. Briguiet & C., 1920.

CHALHOUB, S. **A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986 [1959].

DUARTE, E. de A. Maria Firmina dos Reis e os primórdios da ficção afro-brasileira. Posfácio. In: REIS, M. F. dos. **Úrsula (romance); A escrava (conto)**. Florianópolis: Ed. Mulheres/Belo Horizonte: PUC Minas, 2009. p. 263-279.

_____. **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Vol 1: Precursores. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz/EdUSP, 1985.

LOBO, L. Autorretrato de uma pioneira abolicionista. In: _____. **Crítica sem juízo**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993. p. 222-238.

_____. Maria Firmina dos Reis (1825-1917). In: _____. **Guia de escritoras da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006. p. 193-196.

_____. Maria Firmina dos Reis. In: DUARTE, E. de A. (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Vol. 1: Precursores. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 111-126.

LOPES, N. **Dicionário literário afro-brasileiro**. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

MARTIN, C. Uma rara visão de liberdade. Prefácio. In: REIS, M. F. dos. **Úrsula**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Presença/Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1988. p. 9-14.

MARTINS, W. **História da Inteligência Brasileira**. Vol. III (1855-1877). 3ª ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010 [1979].

MENEZES, R. de. **Dicionário literário brasileiro**. 2ª ed. (revisada, aumentada e atualizada). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978 [1969].

MONTELLO, J. A primeira romancista brasileira, **Jornal do Brasil**, 11 nov. 1975. Republicado em Madrid, Espanha, com o título “La primera novelista brasileña”, **Revista Cultura Brasileña**, n. 41, jun. 1976.

MORAIS FILHO, J. N. **Maria Firmina, fragmentos de uma vida**. São Luís: Governo do Estado do Maranhão, 1975.

MUZART, Z. L. (Org.). **Escritoras brasileiras do século XIX: antologia**. Vol. 1. Florianópolis: Editora Mulheres/Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

ROMERO, S. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943 [1888].

SABINO, I. **Mulheres ilustres do Brazil**. Edição fac-similar. Florianópolis: Editora Mulheres, 1996 [1899].

SCHUMAHER, S.; VITAL BRAZIL, É. (Org.). **Dicionário mulheres do Brasil**: de 1500 até a atualidade, biográfico e ilustrado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

_____. **Mulheres negras do Brasil**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007.

SODRÉ, N. W. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1985 [1938].

TELLES, N. de A. Rebeldes, escritoras, abolicionistas. **Revista de História**, São Paulo, n. 120, p.73-83, jan./jul. 1989.

_____. Escritoras, escritas, escrituras. In: PRIORE, M. D. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997. p. 401-442.

_____. **Encantações**: escritoras e imaginação literária no Brasil do século XIX. São Paulo: Editora Intermeios, 2012.

VERÍSSIMO, J. **História da literatura brasileira**: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Universidade de Brasília, 1981 [1916].

Teses e dissertações elencadas neste artigo

ABREU, J; A. C. D. de. **Os abolicionismos na prosa brasileira**: de Maria Firmina dos Reis a Machado de Assis. 2013. 472 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013.

ALCÂNTARA, V. F. de S. de. **Entre a letra e a lei**: narrativas e identidades femininas. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Ciências Humanas) - Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, 2014.

ANDRETA, B. L. **Visões da escravatura na América Latina**: “Sab” e “Úrsula”. 2016. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Artes e Letras. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

BATIGNIANI, R. de F. **Caminhos entrecruzados**: história, escravidão e literatura em “Úrsula” (1859) e “As vítimas algozes: quadros da escravidão” (1869). 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2016.

CARVALHO, V. S. de. **A efígie escrava**: a construção de identidades negras no romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis. 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas e Letras. Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2013.

CORREIA, J. dos S. **O uso de fontes em sala de aula**: a obra de Maria Firmina dos Reis (1859) como mediadora no estudo da escravidão negra no Brasil. 2013. 166 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Centro de Letras e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

CUNHA, M. de L. da C. **Os destinos trágicos da figura feminina no romantismo brasileiro**. 2004. 158 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

DIOGO, L. M. **Da sujeição à subjetivação**: a literatura como espaço de construção da subjetividade, os casos das obras “*Úrsula*” e “*A Escrava*” de Maria Firmina dos Reis. 2016. 220 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Brasileiros) – Instituto de Estudos Brasileiros. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FRANCISCO, C. C. **Mãe Susana, Mãe África**: a invenção da diáspora negra em “*Úrsula*” (1859) de Maria Firmina dos Reis. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Université de Provence Aix Marseille I, Aix Marseille, 2010.

FRANCISCO, C. C. **Le portrait en contraste**: l’imaginaire dans les représentations iconographiques et littéraires de la femme noire au Brésil (XIXe). 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Université de Provence Aix Marseille I, Aix Marseille, 2012.

JOB, S. M. **Em texto e no contexto social**: mulher e literatura afro-brasileiras. 2011. 146 f. Tese (Doutorado em Teoria Literária) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MENDES, A. de M. **Maria Firmina dos Reis e Amélia Beviláqua na história da literatura brasileira**: representação, imagens e memórias nos séculos XIX e XX. 2006. 372 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MENDES, M. R. T. **Uma análise das representações sobre as mulheres no Maranhão da primeira metade do século XIX a partir do romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis**. 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Centro de Ciências Humanas. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013.

NASCIMENTO, J. C. do. **O romance *Úrsula* de Maria Firmina dos Reis**: estética e ideologia no romantismo brasileiro. 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009a.

OLIVEIRA, A. B. de. **Gênero e etnicidade no romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis**. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

OLIVEIRA, C. M. C. **A escritura-vanguarda de Maria Firmina dos Reis**: inscrição de uma diferença na literatura do século XIX. 2001. 000 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

PALMEIRA, F. S. **Vozes femininas nos Cadernos Negros**: representações de insurgência. 2010. 133f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

PINHEIRO, T. R. **Vozes femininas em Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, “uma maranhense”**. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

RIO, A. C. C. **Autoria, devir e interdição**: os “entre-lugares” do sujeito no romance Úrsula. 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Faculdade de Letras. Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015.

ROCHA, P. de F. **A representação do herói marginal na literatura afro-brasileira**: uma releitura dos romances “Úrsula” de Maria Firmina dos Reis e “Ponciá Vicêncio” de Conceição Evaristo. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Centro Universitário Campos de Andrade, Curitiba, 2008.

SANTOS, C. S. dos. **A escritora Maria Firmina dos Reis**: história e memória de uma professora no Maranhão do século XIX. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

SANTOS, K. S. **Relações de gênero na segunda metade do século XIX na perspectiva de Maria Firmina dos Reis**: análise do romance Úrsula. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Centro de Ciências Humanas. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

SILVA, R. A. da. **A escravidão no Maranhão**: Maria Firmina dos Reis e as representações sobre escravidão e mulheres no Maranhão na segunda metade do século XIX. 2013. 177 f. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

TELLES, N. de A. **Encantações**: escritoras e imaginação literária no Brasil, século XIX. 1987. 531 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1987.

ZIN, R. B. **Maria Firmina dos Reis**: a trajetória intelectual de uma escritora afrodescendente no Brasil oitocentista. 2016. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

Teses e dissertações sobre Maria Firmina dos Reis publicadas em formato livro

CUNHA, M. de L. da C. **Romantismo brasileiro: amor e morte.** São Paulo: Factash Editora, 2005.

MENDES, A. de M. **A escrita de Maria Firmina dos Reis na literatura afrodescendente brasileira: revistando o Cânone.** Lisboa: Chiado Editora. 2016.

NASCIMENTO, J. C. do. **O negro e a mulher em Úrsula de Maria Firmina dos Reis.** Rio de Janeiro: Caetés, 2009b.

TELLES, N. de A. **Encantações: escritoras e imaginação literária no Brasil do século XIX.** São Paulo: Editora Intermeios, 2012.

